

MONITORANDO OS BYTES NO CIBERESPAÇO DOS IMORTAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA

CONCEIÇÃO MARTINS

Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

I. INTRODUZINDO A COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

Vive-se hoje, no binômio da comunicação/gestão da informação, um ambiente de mutação radical onde imperam o computador, a internet e a intranet, que possibilitam o acesso e a troca de informações, de forma veloz, segura e flexível. A linguagem fragmentada e imediata dos meios de comunicação vem dessa forma, substituindo o estático pelo dinâmico, onde o homem interage com o real e tem suas relações cotidianas de permuta determinadas pelas novas tecnologias e pelo mundo virtual, no qual a informação direta vem sendo substituída pela indireta, mediatizada pelos canais de informação que, entretanto, não substituem o discurso e as relações interpessoais.

Nesse sentido, na Biblioteca Central da UFRPE, especialmente, no Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos, vem sendo gestada uma atitude positiva e pró-ativa alterando sua forma de interação com o grupo de 30 Acadêmicos Titulares que compõem a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica – APCA. Através da abordagem *online* junto a 27 desses Engenheiros Agrônomos, ditos imortais da Ciência Agronômica que já utilizam a internet como ferramenta em suas pesquisas, mas, sobretudo, tomando como fio condutor desse processo, a troca de mensagens através do correio eletrônico aliados à criação e ao uso da *homepage* da Academia.

O retorno de 90% dos acadêmicos reflete uma resposta que não se resume apenas a troca de e-mails. O diálogo cresceu. Outras demandas surgiram.

Trabalho apresentado no XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, promovido pela USP/UNICAMP, realizado no período de 10 a 14 de novembro de 2008, São Paulo/Capital, Brasil.

A autora é Bibliotecária da Biblioteca Central da UFRPE, Mestra em Comunicação e Secretária da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA).

Afetividade e confiança passaram a se fazer presentes. Respostas ágeis continuam a ser encaminhadas. Através delas cada imortal recebe notícias e toma conhecimento das ações cotidianas e dos serviços que demandou. Esse resultado vem ratificando a importância da comunicação que reflete uma rede inovadora no cenário da Academia, no qual velhos atores desempenham novos papéis, compartilham idéias, trançam os fios e amarram os nós que compõem essa teia, num trabalho interativo.

2. O CIBERESPAÇO DOS IMORTAIS

Na escrita deste texto, nos inspiramos na atividade criadora da aranha ao tecer a sua teia. Aquele ato de criação, ao mesmo tempo tão simples e tão complexo, há algum tempo nos serve como metáfora para a leitura e a compreensão da teia das relações interpessoais.

Diante do novo cenário mundial, ratificamos as funções da Biblioteca como de preservação da memória documental e, nos últimos tempos, também de preservação digital que inclui a informação impressa ou contida em vários formatos tais como cd's ou pen drive. Nesse ambiente, assumimos a tarefa e o olhar bibliotecário. Contextualizamos a Biblioteca em sua prática sócio-cultural deixando à mostra sua relação com a Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma – APCA – ao entrelaçar os fios que compõem a teia da memória coletiva desses imortais monitorando, também, os bytes da comunicação eletrônica que ocorre nesse grupo.

Sediada no Núcleo do Conhecimento, a APCA veio agregar valor à Biblioteca e com ela iniciar a urdidura da trama aqui narrada. Idealizada pelo engenheiro agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto, foi fundada em 30 de setembro de 1983 por ocasião do XXIII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado no Centro de Convenções em Olinda, Pernambuco. Foi então criada como instituição pioneira em território brasileiro, confirmando a liderança e a vanguarda desses engenheiros agrônomos e instalada em 31 de maio de 1984.

Ao longo de 24 anos de existência, 04 deles, compartilhando atividades no Núcleo do Conhecimento, na Biblioteca Central, esse grupo vivencia constantes transformações que exigem novos perfis e adaptações à realidade econômica, política, social e cultural. Em especial, no que diz respeito à evolução tecnológica. Em 2004, ao iniciarmos esse trabalho conjunto, apenas 10 acadêmicos utilizavam a comunicação eletrônica, ao longo desses 04 anos 70% deles passaram a adotar as ferramentas tecnológicas e a interagir no espaço virtual no intuito de acompanharem

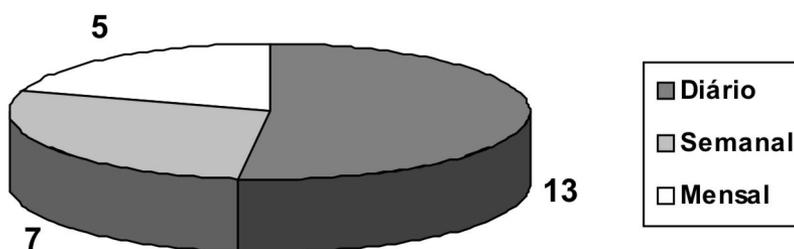
a evolução individual e coletiva.

De Masi (2003) ratifica o nosso pensamento no que se refere ao grupo, definindo-o como “um sistema coletivo em que operam sinergicamente personalidades imaginativas e personalidades concretas cada uma contribuindo com o melhor de si, num clima entusiástico, graças a um líder carismático e a uma missão compartilhada”. Ao longo do desenvolvimento dos grupos, segundo De Masi, os seus objetivos são atingidos de forma mais adequada quando seus membros tomam para si a responsabilidade de torná-lo uma experiência significativa, tendo a compreensão da importância de sua participação.

No grupo em questão, o acadêmico mais jovem tem 57 anos, em contraponto ao mais longo, no caso, 05 acadêmicos com 88 anos de idade. O convívio diário com o dinamismo, a alegria de viver e o entusiasmo contagiante desses velhos-jovens internautas representa uma experiência singular.

Nessa gestão da informação eletrônica, presenciamos no âmbito da Academia o surgimento de um estilo de vida digital em complemento ao padrão analógico a que estavam acostumados. Nela, os 27 imortais que compõem esse grupo, vêm buscando se amoldar aos novos tempos da internet, das redes e da comunicação *online*, apesar de conservarem, de certa forma, seu estilo de vida analógico.

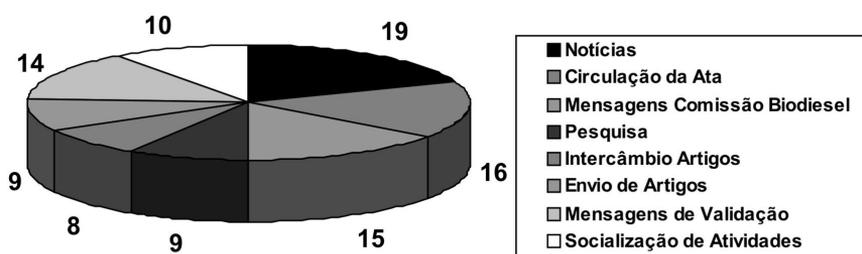
Assim, a dinâmica de utilização do correio eletrônico apresenta a configuração discriminada abaixo, destacando que cerca de 50% usa diariamente o correio, fazendo parte desse percentual 05 imortais octogenários.



Nessa trama a livre circulação de idéias é marca registrada. Há uma disponibilidade para comunicar e trocar idéias, divulgar progresso e resultados, na convicção de que a ciência pertence a todos. Nesse contexto, cientistas, especialistas e técnicos tornam-se os elementos-chave e têm na informação o insumo para a geração do conhecimento, que de fato confere poder na sociedade. A interação com as tecnologias de informação tem proporcionado a esse grupo de imortais o acesso

e a utilização dos novos suportes de armazenamento de dados e às novas formas de acesso ao conhecimento, exigindo o domínio desses novos instrumentos da sociedade da informação.

O processo de interação entre a biblioteca e a APCA vem sendo enriquecido pela abordagem *online*, numa via de mão dupla na qual as relações cotidianas de permuta e validação vêm ocorrendo também no mundo virtual. Nele as tecnologias de informação influenciam as relações pessoais, de trabalho e de informação, tornando produtos e serviços mais necessários. Conforme demonstrado no gráfico a seguir, as Notícias sobre as Reuniões, a Circulação das Atas das Reuniões, as Mensagens da Comissão Organizadora do Seminário Biodiesel, e a Troca de Mensagens de Validação aparecem quase com o mesmo percentual, com relativa liderança para a veiculação para as notícias que são recebidas, repassadas e comentadas entre o grupo.



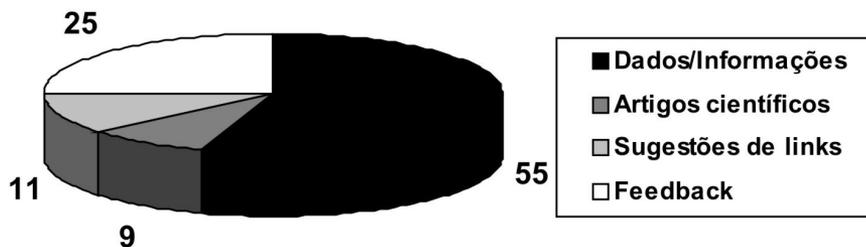
O ciberespaço tem sido a infovia que nos permite também a Troca de Informações e Validação num clima de confiança, empatia e sinergia. Nele, ocorre a circulação das atas das reuniões mensais para a leitura, sugestões e críticas daqueles que integram este mundo virtual. Por outro lado, buscamos estimular os 03 acadêmicos que até o momento têm se mostrado avesso a essa tecnologia, os sem e-mails, que continuam à margem desse “ciberespaço dos imortais”, como denomina o acadêmico Fernando Chaves Lins.

Observamos, por outro lado, a capacidade criativa dessas cabeças pensantes, especialmente no que diz respeito à qualidade e ao volume da produção científica e intelectual dos mesmos, o que ratifica a afirmativa de Castoriadis (2001) de que “Pensar não é sair da caverna nem substituir a incerteza das sombras pelos contornos nítidos das próprias coisas, a claridade vacilante de uma chama pela luz do verdadeiro Sol. É entrar no Labirinto, mais exatamente fazer ser e aparecer um Labirinto ao passo que se poderia ter ficado ‘estendido entre as flores, voltado para o céu’. É

perder-se em galerias que só existem porque as cavamos incansavelmente...”

Nessa comunicação eletrônica metafóricamente, uma Ariadne moderna compartilha e “orienta” o processo e no labirinto dos bytes, nos auxilia a interagir com os 90% desses imortais que, internautas, utilizam a internet como ferramenta em suas tarefas e pesquisas. Ao fazer uso desse formato e exercitar com a APCA essa estratégia de comunicação, passamos a praticar com esses acadêmicos, em especial, com aqueles de 88 anos, novas habilidades, visando a estimulá-los a pulverizar idéias e costumes, sentindo-se modernos. Levá-los a reavaliar valores e conceitos, mas, sobretudo, a sentirem prazer ao fazer parte deste mundo virtual.

Nesse grupo conectado em rede, uma nova dinâmica social vem ocorrendo, caracterizada pelo fluxo e troca quase instantânea de informações e comunicação cultural, ratificando a afirmativa de Castells (2003). Nela, fios se entrelaçam, nós a arrematam, o labirinto dos bytes é monitorado. Coordenada, essa rede virtual demonstra que a tradição se cristaliza, porém, novas atitudes estão sendo absorvidas e praticadas. Percebemos que a circulação de dados e informações aparece seguida pelo feedback, portanto, há comunicação virtual.



3. ACESSANDO E NAVEGANDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano desse nicho de imortais, partilhamos a vida, a rotina, as lembranças desses homens e mulheres, enfim, somamos olhares. Nesse processo, enquanto profissionais da informação, assumimos o papel de pró-ativos interagindo de modo presencial e no mundo virtual. Passamos aos poucos a ser partícipes desse grupo que representa a memória viva da Universidade Federal Rural de Pernambuco, atualmente com 96 anos de existência. Esse encontro levou o grupo a gestar uma nova ação. Foi criada a *homepage* da APCA (www.apcagronomica.org.br) que disponibiliza na web informações básicas sobre a APCA, torna de domínio público resultados de pesquisas, crônicas e artigos dos integrantes da Academia.

Como foi possível observar, nessa integração da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE com a Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica – APCA– tem sido uma prática constante (re)fazer, (re)criar, quebrar paradigmas, oxigenar as relações interpessoais e interinstitucionais, intensificando a qualidade e a rapidez das informações. Esse monitoramento do ciberespaço da Academia encontra-se em pleno desenvolvimento conforme depoimento do acadêmico Hélvio Azevedo de Queiroz: “neste nosso ciberespaço renovamos nossos conhecimentos, adotamos novas ferramentas e ativamos nossos neurônios. Por isso, precisamos cada vez mais navegar na rede, interagir com nossos pares, fazer novos amigos e, principalmente, interagir com a Biblioteca e com a Universidade”.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra: 2003. v. 1

CASTORIADIS, C. As encruzilhadas do labirinto I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.